

VALÉRIA

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	24.08.97	
Coluna	Página 12	
Seção	S	
Assunto	Bomero	

Valéria é um dos bairros mais violentos

Foto: Wilson Besnosik

O bairro de Valéria, situado na periferia de Salvador, é uma das áreas de maior risco absoluto de mortes por homicídios na cidade. Enquanto a média de homicídios na capital é de 32,4 mortes para cada 100 mil habitantes, em Valéria ela atinge o coeficiente de 89,0 óbitos para cada 100 mil pessoas. O resultado faz parte da pesquisa elaborada pela Universidade Federal da Bahia em conjunto com a Secretaria Estadual da Saúde e a Fundação José Silveira, divulgada este mês, abrangendo os distritos de São Caetano/Valéria e Cajazeiras. Os dois distritos englobam os bairros de São Caetano, Retiro, Alto do Peru, Marechal Rondon, Fazenda Grande, Pirajá, Águas Claras, Cajazeiras e Fazenda Grande.

Conforme explicou o coordenador de Ação Social da Fundação José Silveira, Antonio Brito, o trabalho faz parte de um mapeamento das diversas dificuldades econômico-sociais dos bairros de Salvador, já tendo sido pesquisado, além dos dois últimos distritos, as áreas de Novos Alagados, Fazenda Coutos e Calabar, estando previsto, para o próximo mês, trabalho semelhante no município de Lauro de Freitas, por causa da sua proximidade e influência direta com Salvador. Ele explicou que o objetivo principal é direcionar as ações dos poderes públicos para os principais problemas, identificados a partir dos resultados das pesquisas, racionalizando custos e proporcionando atuações específicas. Cerca de 200 profissionais da área de saúde são envolvidos em cada pesquisa.

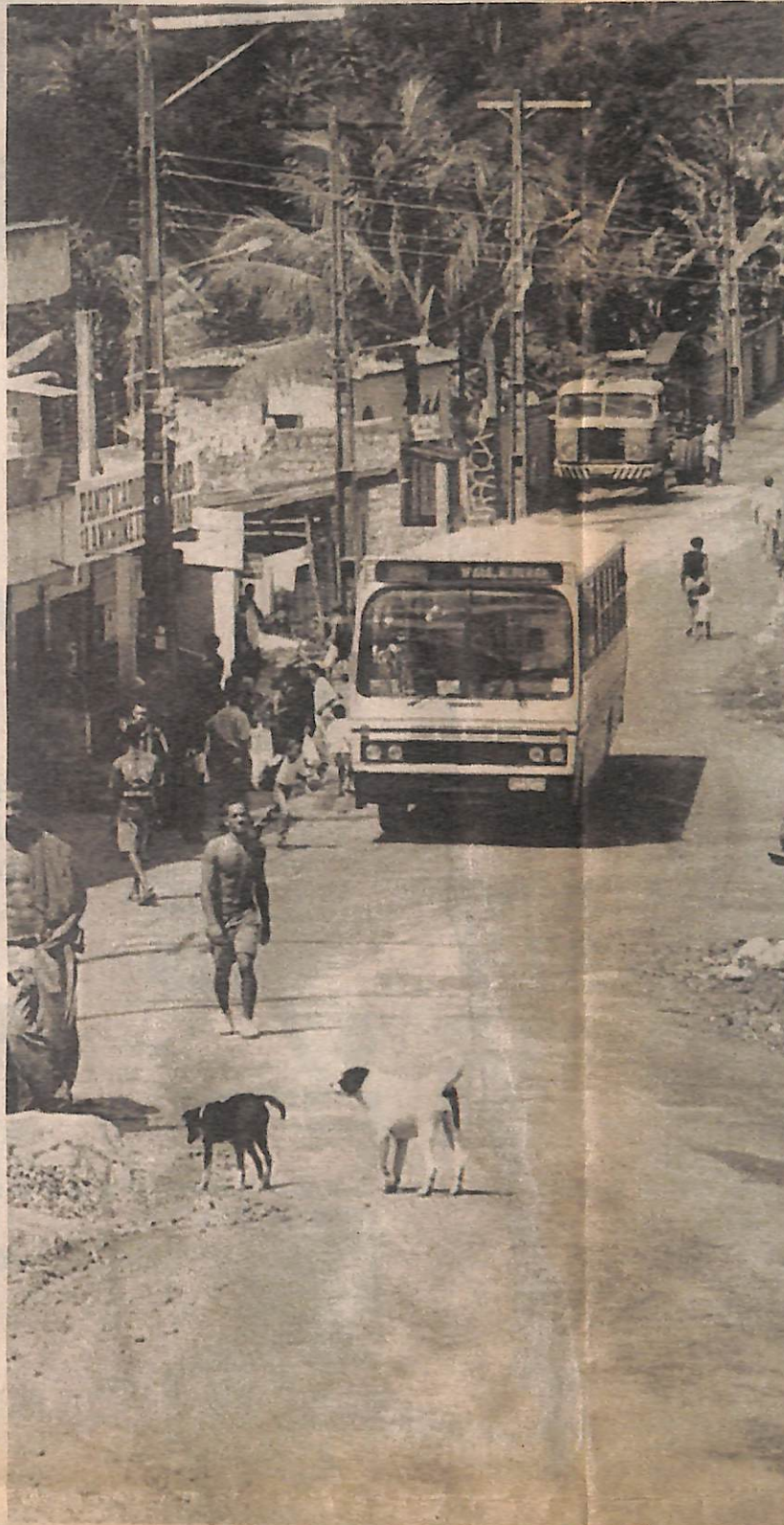
Mortalidade

Os resultados das pesquisas foram apresentados às lideranças desses bairros no último dia 16, na escola D. Mora Guimarães, no bairro de Cajazeiras. Através dela pode-se constatar, por exemplo, que no que se refere às causas de

mortalidade mais importante da população nos dois distritos, a principal causa de mortes na área de São Caetano/Valéria refere-se às doenças do aparelho circulatório (321,3 óbitos por 100 mil habitantes). As causas externas, contudo, (atropelos, homicídios etc.) apresentaram o coeficiente de 272,2 óbitos/100.000 habitantes.

No que se refere especificamente aos homicídios, a pesquisa mostrou que enquanto em Salvador o coeficiente é de 32,4/100.000 habitantes, o distrito São Caetano/Valéria apresenta 38,8/100.000 habitantes), onde o bairro de Valéria apresenta o coeficiente mais elevado (89,0/100.000), seguido por outras áreas, como Fazenda Grande do Retiro (44,2 homicídios por cada 100 mil habitantes), São Caetano (41,9 óbitos por 100.000 habitantes), Pirajá (43,8/100.000), e a parte alta do Parque de São Bartolomeu, com um coeficiente de 37,1 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Os dados mostraram ainda que o distrito São Caetano/Valéria também possui um índice de mortalidade materna crescente, saindo de 50,5 óbitos por cada 100.000 habitantes, em 1991, para 120,8/100.000 em 1993. São taxas maiores que as de Salvador que era de 42,1/100.000 em 1991 e passou para 67,9/100.000 em 1993. Os pesquisadores destacaram ainda a violência, a gravidez na adolescência e o desemprego como os principais problemas da população nesses bairros. Na avaliação dos pesquisadores, é preciso que haja uma maior integração dos órgãos públicos responsáveis pela integridade e segurança da população, onde verifica-se que a maioria das mortes, quer sejam por causas externas ou não, atinge mais a população adulta jovem.



Os moradores de Valéria sofrem com a falta de infra-estrutura

As maiores vítimas

A área dos distritos de São Caetano/Valéria e de Cajazeiras possui uma população de 367.030 habitantes, da qual 10,34% estão situadas na faixa etária entre 0 e 4 anos e 24% pertencem ao grupo de 10 a 19 anos. A pesquisa elaborada pela UFBA, Secretaria Estadual da Saúde e Fundação José Silveira, nos meses de abril e maio deste ano, verificou ainda que a alta proporção de população adolescente é constituída por pessoas de baixa renda, com índices de condições de vida dos mais baixos e que vive em áreas com pouca infra-estrutura urbana e social.

Distrito	Pop. total	0-4 anos	5-19	20-49	50-65+
S. Caetano/Valéria	208.523	21.562	76.193	90.380	19.497
Cajazeiras	158.507	21.562	59.689	67.390	9.414
Bairros	ICV	CMI	CCE		
Cajazeiras	229	17,5	68,0		
São Caetano/Valéria	249	24,3	272,1		
A. Heitor Dias	241 s/informe		42,3		
Faz. Grande Retiro	215	23,1	83,9		
Campinas/Pirajá	248	5,6	31,9		
São Caetano	192	23,1	83,9		
Pirajá	238	14,3	96,4		
Parque S. Bartolomeu	347	12,6	49,4		
Valéria	249	-	-		
Limite c/Usiba	266	-	-		

*** ICV = Índice de Condições de vida. Quanto mais alto o valor, pior a condição de vida da população

CMI = Coeficiente de Mortalidade Infantil por cada 1000 habitantes nascidos vivos

CCE = Coeficiente de Mortalidade por Causas Externas para cada grupo de 100.000 habitantes.

Medo toma conta da população

O pedido de socorro está estampado na porta da sede da Associação Beneficente e Recreativa de Valéria, e parece espelhar a própria realidade do bairro, apontado como um dos mais violentos de Salvador e cuja população de pouco mais de 50 mil habitantes, convive com uma série de problemas de infra-estrutura urbana e social. Valéria está situado às margens da BR-324, já no limite entre os municípios de Salvador e Simões Filho, e é um dos líderes em homicídios, segundo estudos feitos este

ano, em conjunto pela Universidade Federal da Bahia, Fundação José Silveira e Secretaria Estadual da Saúde.

A pecha de bairro violento não é aceita por algumas lideranças locais, como o presidente e fundador da associação, Jorge Bastos Borges, que acredita que muitos dos casos de homicídios são oriundos de outras áreas e têm em Valéria apenas o ponto final da desova dos corpos. É o caso das localidades de Lagoa da Paixão e Nova Brasília, próximos aos fundos da Usina

e às margens da estrada Paripe/Basse Naval. A área é conhecida pela violência e considerado ponto de desova. A moradora Ana Laura Souza de Jesus, por exemplo, diz que o bairro protagoniza muitos casos de assaltos e estupros, arrombamentos de residências e agressões, confirmando a fama que muitos não aceitam.

Com apenas um módulo policial e rondas periódicas de policiais da 8ª Delegacia, cuja sede fica no Centro Industrial de Aratu, o bairro se ressentir da falta de in-

fra-estrutura urbana e social. Exemplo disso é que, apesar do grande contingente populacional, não possui uma escola de 2º grau e tem cursos apenas até a 5ª série do primeiro grau. "Aqui quem quer estudar tem que ir para Águas Claras, na Escola Renam Baleeiro, de 1º Grau, ou então ir para a cidade", diz o presidente da associação, Jorge Bastos, explicando que a violência não é apenas o único problema, mas está ao lado da falta de estrutura educacional e de saúde.